



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS



Rede Nacional de
Bibliotecas Públicas

PRÉMIO «BOAS PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS»

Edição 2015

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA¹

1. DADOS DA BIBLIOTECA

Município

Oeiras

Bibliotecas Municipais de Oeiras

Endereço

Av. Francisco Sá Carneiro - Urbanização Moinho das Antas

Nº 17 Código Postal 2780-241 Localidade Oeiras

Telefone 214 406 334 e-mail: ana.santos@cm-oeiras.pt

2. DADOS DO RESPONSÁVEL PELA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

Nome

Ana Maria Azinheira Runkel

Cargo ou função

Diretora do Departamento de Educação, Cultura e Promoção do Conhecimento

Endereço de correio eletrónico

ana.runkel@cm-oeiras.pt

¹ No caso de candidaturas conjuntas, apenas uma das bibliotecas ficará responsável pela apresentação da candidatura; esta deverá fornecer também informação sobre as restantes bibliotecas candidatas, nomeadamente os respetivos contactos e a caracterização do concelho e da biblioteca.

3. DADOS DO PROJETO

Designação

Histórias de Vida - projeto de promoção das literacias

Data de início: 01/02/2014 Data de conclusão: 16/5/2016 (Dia Internacional de Histórias de Vida, para os resultados/publicações relativos ao 1º grupo. Trata-se de um projecto de continuidade)

Orçamento € 2.200,00 € anuais.

Fontes de financiamento:

Orçamento do Município (Divisão de Bibliotecas, Documentação e Informação)

Outras organizações dos setores público e/ou privado envolvidas no Projeto:

Não se aplica.

4. APRESENTAÇÃO DA(S) BIBLIOTECA(S) E DESCRIÇÃO DO PROJETO

4.1 Caracterização do Concelho

Oeiras é um dos dezanove (19) concelhos que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML). Está rodeado pelos concelhos de Cascais, a Oeste, Sintra e Amadora, a Norte, Lisboa, a Este e a Sul pelo rio Tejo.

O concelho tem uma área de cerca de 46 KM² e registou no Censos de 2011 um aumento do número de habitantes, estimando-se um total actual de 172.120 pessoas residentes. De facto, o Concelho de Oeiras regista uma elevada densidade populacional (3.751 hab/km²), superior aos concelhos de Sintra e Cascais.

O município de Oeiras é constituído por cinco (5) freguesias que evidenciam a vitalidade do concelho. Em virtude de uma localização privilegiada face a Lisboa e de uma dinâmica de desenvolvimento sustentável, Oeiras é hoje um concelho com características marcadamente urbanas, onde coabitam Parques de Tecnologia e actividades agrícolas.

O concelho de Oeiras acompanha a tendência da AML, verificada no Censos de 2011, no que respeita ao duplo envelhecimento da população. A população mais jovem, entre os 0 e 14 anos situa-se nos 15,4% e a população idosa nos 19,2%. A população activa, com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos é de 58,2%.

A taxa de analfabetismo é de 2,2 %, percentagem inferior à média da AML (3,2%) e à média do país (5.2%). Também nos restantes níveis de ensino, Oeiras ocupa uma posição de relevo, com 54,8% de pessoas com o nível secundário e 33,4% com cursos médios e superiores.

A presença de quadros superiores e a existência de uma população jovem com elevado grau de escolaridade promove um aumento da importância relativa do emprego em áreas ligadas à inovação e desenvolvimento (I&D), o que resulta num factor de atracção para as empresas se âmbito tecnológico e do sector terciário avançado.

A cultura acompanha o dinamismo do concelho, abrangendo múltiplas facetas do desenvolvimento municipal e procurando orientar-se em função de vectores como i)

a promoção da coesão social e dos laços identitários, o reforço das dinâmicas de grupo e a valorização do seu desenvolvimento e participação; ii) a articulação das acções com políticas educativas e práticas culturais que contribuam para configurar cidadãos mais esclarecidos e preparados para as exigências da sociedade contemporânea; iii) o incentivo à criação e expressão artísticas; iv) a promoção da salvaguarda do património material e imaterial, natural ou construído.

Entre os espaços de cultura destacam-se, pelo papel relevante como referência patrimonial e polos dinamizadores da acção cultural, a Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, a Fábrica e o Museu da Pólvora de Barcarena, o Centro de Estudos Arqueológicos, o Palácio e a Quinta do Marquês de Pombal, o Centro de Arte Manuel de Brito, o Palácio do Egípto e o Parque dos Poetas.

4.2 Caraterização da(s) Biblioteca(s)

As Bibliotecas Municipais de Oeiras (BMO) compreendem três bibliotecas que funcionam em rede: Biblioteca Municipal de Oeiras, Biblioteca Municipal de Algés e Biblioteca Municipal de Carnaxide. Têm como principal missão assegurar a todos os munícipes o acesso gratuito a fundos documentais diversificados, a serviços de difusão documental, a programas de promoção da leitura e das literacias e a formação na área da literacia da informação.

A Biblioteca Municipal de Oeiras iniciou o seu funcionamento no ano de 1957, tendo evoluído de um espaço exíguo de ca. de 100 m² para uma área de ca. de 2.250 m². Em 1996 foram inauguradas as actuais instalações na Urbanização Moinho das Antas, num edifício construído de raiz onde se integra também a Assembleia Municipal.

A Biblioteca Municipal de Algés funcionou desde 1980 no Palácio Anjos, tendo em 2001 transitado para o Palácio Ribamar, ampliando espaços e serviços. É na Biblioteca Municipal de Algés que funciona o Centro Oeiras a Ler, cuja criação veio responder ao objectivo concreto de ajudar a criar e desenvolver uma rede de promotores da leitura no concelho de Oeiras.

A Biblioteca Municipal de Carnaxide foi inaugurada em 1992, tendo em 2004 mudado para novas instalações. Funciona actualmente no edifício do Centro Cívico de Carnaxide, onde oferece novos espaços e serviços.

As três bibliotecas possuem o mesmo critério de organização espaço-funcional, com cinco sectores/áreas devidamente enquadrados e adaptadas às características de cada um dos edifícios : Balcão Central, Serviço de Apoio ao Leitor, Espaço Multimédia, Espaço Infantil, Zona de leitura de jornais e revistas.

A Biblioteca Mucipal de Oeiras conta ainda com um Auditório e um espaço para exposições.

A colecção das BMO é constituída por ca. de 104 mil livros impressos, 12 mil documentos multimédia, 75 títulos de jornais e revistas, 50 ebooks e ca. de 16 mil documentos que compõem a colecção de reservados de relevante interesse histórico, cultural e patrimonial do município de Oeiras (Fundo Archer de Lima, Colecção Pombalina e Colecção da Junta de Freguesia de São Julião da Barra)

Possui ainda 56 computadores disponíveis ao público com acesso gratuito à internet e acesso wireless em todos os espaços.

De acordo com os dados estatísticos relativos a 2014, as BMO estiveram abertas ao público, em média, 26 dias por mês, num total de 6.994 horas e acolheram ca. de

908 visitantes diários, registaram 121.085 empréstimos domiciliários de documentos e receberam 2197 novas inscrições. De acordo com o inquérito anual realizado no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, implementado desde 2009, registou-se no último ano um grau de satisfação de 4.0 (escala de 1 a 5). De referir ainda que no inquérito anual sobre atendimento nos serviços municipais, as BMO obtiveram um resultado de 4.42 (escala 1 a 5).

AS BMO disponibilizam um conjunto diversificado de fundos documentais regularmente actualizados, programas de promoção da leitura e das literacias, actividades de cultura e lazer e uma vasta oferta formativa em modalidades várias para os diversos públicos que passam pela promoção da leitura e das literacias, literacia da informação e tradição oral.

Considerando a comunidade local e a realidade do concelho, podemos referir como principais pontos fortes das BMO: a dimensão, os conhecimentos e as competências da equipa, os edifícios recentes (ou recuperados para a função) e os elevados níveis de utilização dos espaços e serviços por parte dos públicos. Como pontos mais fracos deve referir-se a distribuição assimétrica das bibliotecas no território do concelho e a (quase) ausência de público jovem nas actividades.

4.3 Descrição do projeto

“Todas as pessoas têm um papel na sua comunidade, ouvir as suas histórias é uma forma de promover a integração pessoal e social, é uma forma de promover a identidade e memória colectiva.”

Causa defendida nas Comemorações do Dia Internacional das Histórias de Vida (16 de Maio)

O projeto Histórias de Vida pretende experimentar, de forma regular e continuada, um trabalho de recolha e registo de histórias de vida de pessoas nascidas antes de 1955. Trata-se de uma frente de trabalho que se propõe contribuir para reforçar a envolvência da comunidade com a biblioteca pública e dar novos rumos à aposta que as bibliotecas municipais têm realizado na área da tradição oral e da revitalização da memória coletiva, um dos vetores cada vez mais assumido como sendo crucial e determinante para o desenvolvimento das literacias. Por outro lado, trata-se de ir ao encontro de um segmento de público que vem crescendo em número e para o qual urge encontrar formas inovadoras de promover a participação cidadã, a envolvência com a comunidade, as dinâmicas de grupo, o combate à solidão.

O Manifesto da UNESCO reconhece a importância central das BP na criação de condições favoráveis à aprendizagem ao longo da vida, à possibilidade de um criativo desenvolvimento pessoal e ao apoio à tradição oral e inscreve como traço essencial da missão das bibliotecas públicas as suas funções social, cultural e educativa. Ser a porta local de acesso ao conhecimento, à cultura, à educação é, por isso mesmo, fazer da biblioteca pública um lugar privilegiado de encontro da comunidade, proporcionando programas e actividades que correspondam aos interesses das pessoas e promovam, através da interacção e do diálogo, uma experiência social enriquecedora e positiva.

As histórias de vida são narrativas na primeira pessoa, que traduzem o percurso pessoal, único e irrepetível de cada um. Nelas se expressa o processo vivido por cada ser humano, desde o nascimento até ao momento em que se propõe narrar as várias etapas das suas vivências, reconstruindo, a par disso mesmo, os acontecimentos históricos, sociais, políticos e culturais da época.

Desde a Escola dos Annales e do nascimento da Nova História que assistimos à progressiva valorização das fontes orais como importantes recursos de memória social. Hoje em dia, as histórias de vida são um instrumento metodológico relevante nas Ciências Sociais. De facto, as histórias de vida permitem-nos captar “ o que escapa às estatísticas, às regularidades objetivas dominantes e aos determinismos macrossociológicos, tornando acessível o particular, o marginal, as ruturas, os interstícios e os equívocos, elementos fundamentais da realidade social, que explicam por que é não existe apenas reprodução, e reconhecendo, ao mesmo tempo, valor sociológico no saber individual.” (Brandão, 2007: 10)²

Para além deste valor sociológico, que reforça o importante papel da biblioteca pública no apoio à história e à cultura locais, as histórias de vida, a sua narração, permitem a reconstituição das vivências de cada um e a reconstrução da vida como texto, como narrativa, implicando o recurso à memória, potenciando a ‘leitura’ em perspectiva do ‘meu’ percurso, abrindo portas ao auto-conhecimento, à partilha e à descoberta de emoções, de sentimentos, contribuindo para reforçar positivamente a identidade de cada um.

“(...) Cada um de nós tem uma história de vida, uma narrativa interna cuja continuidade e essência é a nossa vida. Pode-se dizer que cada pessoa constrói e vive uma “narrativa”, e que essa narrativa é ela própria, é a sua identidade. (...) Cada pessoa é uma narrativa única que é contínua e inconscientemente construída por cada um de nós através de cada um de nós, das nossas percepções, sensações, pensamentos, acções e também do discurso, da narrativa oral. Biológica e psicologicamente não somos assim tão diferentes uns dos outros, historicamente, como narrativas, cada um de nós é um ser único. (...)”

SACKS, Oliver - O homem que confundiu a mulher com um chapéu. Lisboa: Relógio de Água, 1985.

Algumas Diretrizes Europeias, caso da PULMAN (2003), CALIMERA (2005) ou ENTITLE (2010) destacam, entre muitas outras áreas, o papel das bibliotecas no apoio à formação ao longo da vida, à educação formal e informal e ao desenvolvimento social. Nessa medida, pretendemos que o projecto seja complementado com a vertente de Histórias de Vida Digitais = *Digital Storytelling*. Neste âmbito, a narrativa e o registo das histórias englobam uma variedade de novas práticas inerentes às ferramentas multimédia, com enfoque na primeira pessoa e nos processos e métodos de produção participada, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais feitas de todas as literacias, sejam as linguísticas, digitais, literacias da informação, visuais ou sociais e humanas. A partir do registo de depoimentos em áudio ou vídeo é possível agregar em ambiente *web* um infindável número de histórias de vida, o que nos permite, além da publicação em papel e *on-line*, divulgar

² Brandão, Ana (2007). *Entre a vida vivida e a vida contada: A história de vida como material primário de investigação sociológica*. Braga: Centro de Investigação em Ciências Sociais, Universidade do Minho.

documentários vídeo representativos de temas de interesse local e promotores da valorização da história, cultura e património de Oeiras.

Neste contexto, as Histórias de Vida vão integrar um dos sectores do sítio «Memórias de Oeiras», repositório cooperativo que permite a integração dinâmica e o acesso contínuo a novas coleções e conteúdos digitais das bibliotecas, arquivos, centros de documentação, galerias, museus e monumentos do concelho de Oeiras, relativos ao património cultural e histórico, tanto material como imaterial.

Numa perspetiva evolutiva do projeto, as próximas etapas envolvem a componente de formação tendo em vista a criação de conteúdos e registos de Histórias de Vida Digitais.

O enriquecimento do projeto com a modalidade de *Digital Storytelling* pretende potenciar a criação de laços entre as pessoas do grupo, através da partilha das suas histórias, sempre produzidas por cada um dos protagonistas e narradas pelos próprios numa junção da voz, imagens e música. Sendo um veículo poderoso de literacia digital, esta técnica de comunicação procura igualmente “humanizar” o uso das tecnologias de informação e comunicação, apostando na cooperação e confiança entre as pessoas.

Esta etapa compreenderá a realização de um conjunto de oficinas destinadas tanto à equipa como aos participantes no projeto com o objetivo de promover competências digitais básicas para a produção de Histórias Digitais.

Atualmente, os projectos de “*Digital Storytelling*” podem ser facilmente editados e difundidos, em função da agilidade e acessibilidade permitida através das tecnologias, as quais viabilizam igualmente a sua partilha alargada, quer em contextos restritos e localizados, quer através de plataformas globais disponibilizadas na *web* como o *Storycenter* (<http://www.storycenter.org/>), *Stories for Change* (<http://storiesforchange.net/>) ou no contexto particular das bibliotecas, museus e arquivos, o espaço dedicado ao *Digital Storytelling Europeana* (<http://labs.europeana.eu/apps/digital-storytelling-prototype>).

i) Objectivos do projecto:

- Conhecer, através da oralidade, as histórias de vida de pessoas comuns;
- Potenciar a auto-estima, o sentimento de pertença a uma comunidade e o exercício da cidadania;
- Preservar e revivificar a memória individual e social e, nessa medida, ampliar a nossa visão do mundo;
- Aliar as tecnologias digitais a projectos de memória e disponibilizar os depoimentos em vários registos: áudio, fotografia e vídeo, conteúdos que irão ficar acessíveis no repositório «Memórias de Oeiras»;
- Publicar o registo escrito impresso e online de cada grupo de trabalho;

- Criar parcerias com projetos com objetivos idênticos, como sejam o projecto **MemóriaMedia - e-museu do património cultural imaterial** (Portugal), ao **Museu da Pessoa** (Brasil; Núcleo português do Museu da Pessoa - Universidade do Minho) e a plataforma **Digital Storytelling Europeana** (Fundação Europeia);
- Promover as literacias de informação e dos *media* através da inclusão digital;
- Estimular as literacias digitais, através de oficinas de formação que incidam na aprendizagem e desenvolvimento de competências para a criação de histórias de vida digitais;
- Reforçar o papel social das bibliotecas como meio de incentivo à criação de conteúdos que contribuam para a valorização das pessoas em interligação com a história do concelho e a comunidade.

O processo de recolha é feito mediante um guião que estabelece um plano sequencial marcado pelas etapas de vida e pelos momentos relevantes de cada uma dessas etapas: infância, juventude, idade adulta e velhice.

A vertente histórias de vida digitais implica os recursos multimédia necessários à construção de conteúdos: câmara fotográfica/vídeo, *scanner*, computador, sistema de gravação de som - microfone, *software* de gravação e edição de som.

- Guião (estrutura-base)

1. Infância - Alguns pontos-chave:

Nascimento: data, lugar, recordações;
 Pais: descrição/relação/aspectos relevantes;
 Irmãos: descrição/relação/aspectos relevantes;
 Família: descrição/relação/aspectos relevantes;
 Jogos, brincadeiras, tradições, espaços físicos.

2. Infância-adolescência - Alguns pontos-chave:

Mudanças físicas, afetivas;
 Mudanças externas (mudança de escola, de cidade, de país);
 Jogos, hobbies, amizades, amores;
 Relação com os adultos (pais, família, professores, etc.)
 Episódios curiosos/relevantes.

3. Idade adulta:

Trabalho: o primeiro trabalho, o trabalho mais importante, as relações laborais, problemas e desafios;
 Relações amorosas: namorados, casamento, filhos;
 A sociedade: época, mudanças políticas, sociais, mudanças físicas nas cidades.
 História local: aspectos relevantes das transformações ocorridas no Concelho de Oeiras.

4. A vida em geral:

Acontecimentos mais importantes na vida pessoal;
Grandes e pequenos desafios significativos na nossa vida;
Éxitos e fracassos, perdas de pessoas queridas;
A atualidade.

A partir deste guião geral foi construída uma entrevista semi-estruturada, que foi sendo adaptada em cada sessão, atendendo ao percurso individual narrado por cada um dos participantes.³

O projecto foi estruturado contemplando:

i) Fase de preparação (Fevereiro a Maio de 2014)

- Aprovação do projeto;
- Criação e aprovação da imagem gráfica: Março;
- Contactos com potenciais parceiros e estabelecimento de relações de parceria;
- Divulgação do projeto (Junho a Setembro de 2014)

ii) Fase de execução (Setembro de 2014 a Outubro de 2015)

- Sessões quinzenais de 1H30 na Biblioteca Municipal de Algés, gravadas em áudio: Sextas-feiras, das 14H30 às 16H00, com interrupção no mês de Agosto, Natal e Páscoa;
- Registo escrito semanal dos depoimentos (transcrição integral);

iii) Fase de balanço e publicação (Outubro de 2015 a Maio de 2016)

- Publicação do resultado do trabalho efetuado: registo escrito impresso e online, registo vídeo disponibilizado online;
- Lançamento público do registo escrito impresso e das Histórias de Vida Digitais a disponibilizar no sítio «Memórias de Oeiras» (sector “Pessoas”), com a presença do grupo e de um representante da Câmara Municipal de Oeiras
- Balanço e avaliação;

Incluímos nos objectivos alguns indicadores-base de avaliação do projecto:

- Adesão de participações superior a 6 pessoas (para um máximo de 10 em simultâneo);
- Assiduidade dos participantes (igual ou superior a 7 sessões)
- Realizar e gravar 12 sessões de entrevistas e proceder aos respetivos registos escritos até Maio de 2015;
- Apresentação, em Setembro de 2015, dos primeiros resultados do trabalho;

³ Vide em Anexo 2: Guião Geral, Entrevista semi-estruturada e exemplos da sua aplicação nos excertos das transcrições das sessões.

- Grau de satisfação dos participantes (análise qualitativa dos registos áudio da última sessão e dos depoimentos escritos);
- Apresentação em Maio de 2016 - *Dia Internacional de Histórias de Vida* - da publicação impressa e disponibilização dos registos relativos ao primeiro grupo em formato digital (Memórias de Oeiras);
- Criação de Histórias de Vida Digitais, realizadas com base na formação ministrada com o objetivo de desenvolver competências técnicas para a aplicação da metodologia e das técnicas do “*digital storytelling*”, a incorporar no sítio «Memórias de Oeiras», espaço agregador de coleções e conteúdos digitais dedicados à história e cultura locais.

2. Público-alvo:

O projeto destina-se a todas as pessoas residentes no Concelho de Oeiras, preferencialmente nascidas antes de 1955 e supõe a constituição de um grupo por ano.

No primeiro grupo, constituído em Setembro de 2014, participaram um total de 16 pessoas, 6 delas em permanência.

3. Avaliação dos resultados relativamente aos objetivos (qualidade, custo, tempo e valor);

É importante referir que a natureza deste género de trabalho requer tempo, que as entrevistas de histórias de vida são processos de gestação lenta, que implicam a criação (e a manutenção) de condições favoráveis à sua realização, a criação de laços de empatia e de cumplicidade entre o grupo e com a técnica/entrevistadora, a regularidade das presenças e, naturalmente, as vicissitudes várias que um processo que tem a memória e a sua narração como matéria-prima sempre supõe.

O mais importante para as pessoas que nele participam é o tempo do *enquanto*, o próprio processo, não obstante a importância dos registos e da publicação final, quer como factor de motivação para os narradores, quer pela preservação e revivificação da memória individual e coletiva e do contributo que esta pode representar para o enriquecimento das fontes da história local.

O processo de recolha, realizado ao longo das 18 sessões do projecto, terminou no passado mês de Junho. O calendário previsto foi cabalmente cumprido, tendo sido marcada uma sessão extraordinária para acolhimento de uma das convidadas.

A adesão dos participantes foi muito satisfatória. Passaram pelo projecto 16 pessoas e nele participaram regularmente 6 pessoas.

Ao longo das sessões foi nascendo a ideia de convidar outras pessoas cujos testemunhos e a história de vida pareciam interessantes aos elementos do grupo.

No que respeita aos custos envolvidos, e para além do tempo de afectação das técnicas que nele trabalham, o projecto prevê a publicação impressa das *histórias de vida*, considerando a importância desse registo para memória futura, como factor de

motivação e reconhecimento dos participantes e ainda como meio divulgativo do projecto. Num cenário evolutivo, estão previstos os custos associados à realização de oficinas em Histórias de Vida digitais (*Digital Storytelling*) - produção de narrativas digitais pessoais - para capacitar e sensibilizar os participantes na sua exploração sustentada pelos novos *media* e respetiva introdução no contexto do projeto *Histórias de Vida*.

No que respeita ao grau de satisfação dos participantes no projecto, e tendo por base a análise qualitativa dos registos áudio e dos depoimentos escritos⁴ registamos que para as pessoas envolvidas a participação no projecto constituiu uma experiência muito positiva e muito gratificante, quer pelo apelo às memórias e à sua narrativa, quer pelos momentos de partilha e pelos laços de afecto que foram sendo construídos.

Nas palavras dos próprios participantes:

“(...)recordei episódios que já nem lembrava e troquei ideias com outros elementos do grupo. Partilhámos todos diversas experiências das nossas vidas. Para além de tudo isso, fizemos amizades, e pode ter sido o ponto de partida para novos projectos no futuro. Gostei muito.” (Maria Amélia Teixeira)

“Fomos convidados para a tarefa mais difícil, a de falarmos de nós próprios. (...) A revisitamos os espaços da infância, da adolescência e da idade adulta. A expor os receios do presente que ainda está por vir.

De sessão em sessão, ora tateando ora com audácia, lá fomos conseguindo contar o que fomos e aquilo em que nos tornámos. Nos outros que nos ouviam soubemos sempre encontrar o incentivo de um olhar, o interesse de uma expressão ou o sorriso divertido que nos acompanha. Criámos laços de afeto e de amizade que nos uniram e que partilhámos com a Ana Isabel e a Maria João, as dinamizadoras do projeto que, para além da inteligência em saber gerir um coletivo com pessoas tão diferenciadas, nos tratavam com uma delicadeza e sensibilidade que nos faziam sentir acolhidas e que conferiam dignidade às narrativas das nossas vidas.

Em junho, terminamos a primeira parte do projeto histórias de vida, mas a verdade é que só agora começámos. Criámos uma dinâmica nova, pronta para a descoberta. Anima-nos o entusiasmo de nos voltarmos a juntar para continuar na demanda do que fomos para melhor podermos compreender quem somos.

Histórias de vida foi o meu O Século do Povo. No contexto do meu país e do meu concelho, eu vivi e fui testemunha.” (Ana Paula Torres)

“Percorremos terras, lugares, tempos idos; foi muito enriquecedor este envolvimento de todos. Verdadeiros momentos empáticos, em que no final voltávamos “à Terra” com um sentimento de fazermos parte de uma família mais alargada. De salientar um denominador comum, a freguesia, o concelho. Ouvi com redobrado interesse como era a minha terra nos anos quarenta ou cinquenta, do século passado. Trocou-se experiências, expectativas, anseios, alegrias e tristezas. Mas, sobretudo, vidas...vivas...” (Paulo Gameiro)

⁴ Vide Anexo 4: Participantes; Inscrições; Testemunhos; Fotos

“Para mim as recordações/memórias são os alicerces da vida e colaborar num registo para que outros possam comparar o que em épocas passadas aconteceu e como agora está a acontecer foi um agradável desafio.

(...) E também neste projecto registei o que se foi perdendo e associei-me aos registos reclamados de outros.

Espero que estes registos sejam uma lufada de luar para todos os que quiserem saber como foi...” (Clotilde Moreira)

“Pensando a minha história de vida, agora que tenho 70 anos, estou consciente que fui mais espectadora analítica do que interveniente nos acontecimentos. Tenho, todavia, uma grande memória de factos vividos, o que espanta as pessoas que os viveram comigo. Essa atenção ao quotidiano, esse vivenciar intensamente os acontecimentos, reelaborá-los, mastigá-los interiormente, faz com que eles fiquem no armazém da memória, por vezes com pormenores pitorescos. É claro que toda a narrativa implica uma reelaboração e um encaixar em qualquer puzzle interior. Embora esteja consciente desse aspecto, acho que a circunstancialidade das nossas histórias de grupo pode ser um contributo mínimo para a grande História, ou quanto muito, e com mais modéstia, para a História local.” (Helena Abreu)

“Foram reuniões em que nos sentimos livres, descontraídos e sem olhares de reprovação que nos embaraçassem e onde a sala da biblioteca (biblioteca a funcionar num bonito edifício antigo e cheio de história) se tornou palco da partilha de recordações, com a diversidade de experiências e emoções que não se esquecem e que ficaram para sempre gravadas na memória. “ (Maria Sam Pedro)

4) impacto na comunidade

Um projecto de recolha e registo de histórias de vida tem, à partida, as pessoas como protagonistas. Vive do envolvimento das pessoas que nele participam, partilhando os seus percursos, as suas memórias, cruzando-os com a história dos lugares onde habitaram, por onde andaram e com os acontecimentos que, de uma forma ou de outra, viveram.

Com este projecto pretendemos estreitar os laços com as pessoas da nossa comunidade, sobretudo com as mais velhas. Estimular o seu envolvimento com a comunidade através desta porta local de acesso à cultura, ao convívio, à partilha, ao conhecimento que é a biblioteca pública. A adesão das pessoas ao projecto veio demonstrar-nos que este é um caminho que queremos continuar a trilhar, em função da humanização da biblioteca pública como espaço da e para a comunidade.

Uma das participantes no projecto, Ana Paula Torres, quis dar a conhecer ao grupo um trabalho académico da sua autoria sobre as eleições legislativas e municipais no Concelho de Oeiras no período compreendido entre o final da monarquia e o final da 1ª República - *“Eleições, eleitores e elites políticas de Oeiras (1908 - 1926) - Um contributo para o seu estudo”*

A publicação digital do referido estudo fora já apoiada pela autarquia e a autora ficou responsável pela publicação impressa. Do relato feito, surgiu a ideia de realizar o lançamento de ambas as publicações - a digital e a impressa - na Biblioteca Municipal

de Algés, o que veio a acontecer no dia 19 de Junho às 21H30. A sessão contou com a presença de ca. de 80 pessoas e estiveram presentes todos os elementos do grupo.

Para os participantes do projecto, esta foi uma experiência pessoal e social nova, rica e estimulante. E um passaporte para outras dinâmicas que começaram a desenhar-se nas últimas sessões. Uma das ideias do grupo é continuar a encontrar-se na biblioteca, com a regularidade possível e a acertar e continuar a trabalhar na recolha de registos de histórias de vida, assumindo o grupo a responsabilidade de seleccionar as pessoas e de as entrevistar. A par deste trabalho, e prosseguindo um estudo iniciado por uma das participantes, o grupo demonstrou interesse em colaborar no sentido de recolher dados e testemunhos capazes de reconstituir a biografia de alguns dos republicanos mais importantes do concelho.

No passado dia 23 de Setembro, o grupo reuniu no sentido de perspectivar a continuidade do trabalho, tendo ficado decidido dar continuidade ao processo de recolha de outras histórias de vida, a identificar pelos elementos do grupo, com base em temáticas relevantes para a história local. Dos vários temas possíveis, as Cheias de 1967 foi o escolhido para o início dos trabalhos, que terão lugar na Biblioteca de Algés, com periodicidade quinzenal.

No âmbito do projeto Histórias de Vida, estreitámos o contacto com a Casa de Repouso da Marginal, numa primeira instância através da animadora sócio-cultural Diana Matos que identificou alguns utentes para a participação no projeto. A participação presencial desses utentes não se prolongou mais de 1 mês, atendendo às dificuldades de saúde que os participantes foram sentindo.

Deste contacto, surgiu a ideia de contribuir para a criação de uma pequena biblioteca na Casa de Repouso, a qual foi muito bem acolhida pela animadora sócio-cultural e pela Direção da Casa de Repouso. A biblioteca foi inaugurada em Junho de 2015 e é constituída por livros, periódicos, dvd's e cd's, seleccionados a partir de doações feitas às BMO, atendendo aos interesses temáticos do público-alvo, o qual tem as características de heterogeneidade comuns aos leitores adultos em geral.

Periodicamente este pequeno núcleo será atualizado, sempre com o recurso ao material doado, mediante a auscultação dos interesses de leitura que o público-alvo vá manifestando.

As bibliotecas são lugares de inclusão e devem proporcionar programas de formação e aprendizagem que, entre outros aspectos, contribuam para melhorar as condições de acesso e uso dos serviços de informação e culturais na era digital e, em simultâneo, proporcionar condições para a criação de conteúdos digitais gerados pelos próprios utilizadores.

A vertente de *Histórias de Vida Digitais* procura suscitar e manter activa a participação dos utilizadores, sobretudo através do estímulo à produção de conteúdos com interesse no âmbito histórico, social e cultural. É nessa medida que prevemos iniciar em 2016 oficinas/acções de formação em *Histórias de Vida Digitais* (*"Digital Storytelling"*), abertas a todos os potenciais interessados mas tendo como público-alvo privilegiado a equipa das BMO, os participantes do projecto *Histórias de Vida*, professores bibliotecários, corpo docente e auxiliar, profissionais de informação, educadores e mediadores da leitura.

Na perspectiva de aproximar as pessoas do mundo digital, esta evolução do projeto implica uma pro-actividade constante das Bibliotecas Municipais de Oeiras, enquanto equipamentos culturais que nasceram no mundo da informação impressa mas que se encontram já no mundo electrónico com os seus serviços, coleções, actividades e projectos, num duplo registo e numa dupla visão, presencial e virtual.

5) impacto nos colaboradores (produtividade e satisfação).

Para as técnicas que estiveram e estão directamente ligadas ao projecto tem sido uma experiência muito estimulante, rica e desafiante. Uma experiência de trabalho nova, muito frutuosa a nível pessoal e profissional, pela natureza intrínseca do projecto: a criação de condições empáticas que promovam a partilha de histórias de vida.

Toda a restante equipa da biblioteca estreitou os laços com os participantes do projecto e com os amigos e familiares que estes trouxeram à biblioteca, reforçando outros usos da biblioteca que não apenas a participação na actividade. De uma forma ou de outra, toda a equipa se sentiu mais envolvida com a comunidade local e foi sensibilizada para a importância do trabalho com este segmento de público.

A criação da biblioteca na Casa de Repouso envolveu todos os trabalhadores da equipa e constituiu um elemento de motivação muito importante demonstrando a utilidade prática do nosso trabalho diário com a comunidade.

De referir o facto de um dos trabalhadores da equipa da Biblioteca Municipal de Algés, desde sempre interessado em questões de história local, ter sido um dos convidados do projecto, convite que aceitou com entusiasmo e que veio reforçar os laços afectivos entre a equipa.

4.4 Divulgação e promoção do Projeto

O projecto foi divulgado nos canais próprios da Câmara Municipal de Oeiras: Revista 30Dias, Site da CMO, Blog e Newsletter das Bibliotecas Municipais e ainda com o recurso a cartazes afixados nas 3 bibliotecas e a flyers nelas distribuídos.

- i) Texto divulgativo do projecto (constante nos meios divulgativos utilizados)

As histórias de vida são narrativas na primeira pessoa, que traduzem o percurso pessoal, único e irrepetível de cada um. São narrativas que expressam o processo vivido por cada ser humano, desde o nascimento até ao momento em que se propõe narrar as várias etapas das suas vivências, reconstruindo, a par disso mesmo, os acontecimentos históricos, sociais, políticos e culturais da época.

O projeto de promoção das literacias *Histórias de Vida* destina-se a todas as pessoas residentes no Concelho de Oeiras nascidas antes de 1955 e tem como objetivos:

- Conhecer, através da oralidade, as histórias de vida de pessoas comuns;
- Potenciar o sentimento de pertença a uma comunidade e o exercício da cidadania;
- Preservar e revivificar a memória individual e social e ampliar a nossa visão do mundo;

- Aliar as tecnologias digitais a projectos de memória e disponibilizar os depoimentos em vários registos: áudio, fotografia e vídeo, conteúdos que irão ficar acessíveis no repositório «Memórias de Oeiras»;

- Publicar o registo escrito impresso e on line de cada grupo de trabalho.

As sessões terão lugar na Biblioteca Municipal de Algés, às sextas-feiras, das 14H30 às 16H00, com periodicidade quinzenal.

ACORDO DO(S) CANDIDATO(S)

O(s) candidato(s) autorizam os serviços competentes da DGLAB a divulgar, reproduzir, distribuir e comunicar ao público, por qualquer meio, incluída a colocação à disposição nas redes digitais, do Projeto, no todo ou em parte, posto a concurso, estando, porém, excluídos os usos comerciais, sem prejuízo da proteção do direito moral, nos casos em que houver lugar à aplicação de direitos de propriedade intelectual.

O(s) candidato(s) leram e aceitam as condições previstas no Regulamento do Prémio «Boas Práticas em Bibliotecas Públicas» .

Nome do responsável pela apresentação da candidatura

Ana Maria Azinheira Runkel

Data 02/10/2015

Assinatura



Nome do representante do Executivo Camarário

Marlene Brás Rodrigues

Cargo/função

Vereadora

Data 02/10/2015

Assinatura



ANEXOS

Enumere e identifique os anexos:

- 1 Cartaz e flyers divulgativos do projecto
- 2 Guião Geral e Entrevista sem-estruturada
- 3 Documentação entregue durante as sessões
- 4 Participantes; Inscrições; Testemunhos; Fotos
- 5 Registo vídeo HISTÓRIASDEVIDA.mov disponível em:

<https://oeirasdrive.cm-oeiras.pt/public.php?service=files&t=3a3a77ca718eeaca26d250b73f6b704>

Regras para preenchimento dos documentos de candidatura:

1. No preenchimento dos documentos de candidatura deverão ser observadas as seguintes regras:
 - Tipo de letra: *Trebuchet MS 11*
 - Espaçamento entre linhas: simples
 - Margens: normal

2. Para efeitos de ilustração do Projeto poderão ser remetidos, em anexo, até 5 documentos de suporte (internos ou públicos), tais como apresentações, testemunhos, diagramas, etc. No caso dos documentos *Web* deverá ser indicado o respetivo endereço de acesso. No cabeçalho dos documentos em suporte papel deverão ser identificados o município, a biblioteca e o projeto.